**Ano B**

**Tempo Comum**

**Domingo XIX**

**Semente de amor**

“E o pão que Eu hei de dar é a minha carne,

que Eu darei pela vida do mundo”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

O arranjo diante do altar incluirá a apresentação de um pão e de um “rosto de Cristo”.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Meu Senhor, eu Vos amo* – A. Cartageno

[Comunhão]*Eu sou o Pão vivo* – C. Silva

[Pós-Comunhão]*Pelo Pão do Teu amor* – H. Faria

[Final] *Terra inteira em paz e amor* – J. Santos

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações presidenciais do domingo XIX do Tempo Comum (*Missal Romano*, 413)

[Prefácio] Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VI (*Missal Romano*, 481)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)

**Introdução ao espírito celebrativo**

Em *voz off*, um admonitor introduz a assembleia no espírito da celebração, com estas palavras:

Podemos andar um pouco cansados e desalentados ou a fazer um tempo com o ritmo diferente das férias. Em todo o caso, quisemos estar aqui, reunidos em assembleia!

Neste encontro, Deus deseja alimentar-nos. A Sua Palavra saciará a nossa fome, tal como o Pão que comungaremos, enquanto membros vivos do Corpo de Jesus.

Neste ambiente de banquete festivo, na Casa de Deus, celebremos em espírito de caridade fraterna!

**Introdução à Liturgia da Palavra**

Em *voz off*, o mesmo admonitor dispõe o coração da assembleia para a escuta da Palavra de Deus:

Neste Domingo, prosseguimos com o discurso do “Pão da Vida”, numa insistência de Deus, que não descansa enquanto não alimentar o ser humano. Este cuidado implica, da nossa parte, a necessária repetitividade de nos alimentarmos da vida abundante que nos é oferecida por Deus. Por isso, somos convidados a aceitar uma vez mais e de forma sempre renovada este alimento. Escutemos!

**Homilia**

1. Deus insiste em dar o alimento fundamental ao ser humano, para que viva de forma abundante, autêntica, verdadeira e eterna. Elias é o caso de alguém que se sente acariciado com este gesto de partilha de Deus.

2. Esta vontade de Deus de alimentar o ser humano torna-se ato na pessoa de Jesus Cristo, que é o próprio Pão descido do Céu, que vem alimentar as pessoas com a sua Palavra e com o seu Corpo.

3. Quem se alimenta de Deus não pode viver de forma superficial, dupla, inconstante, mas é chamado a configurar a sua vida com o Senhor, através de atitudes concretas: recusando gestos de divisão, perdoando, amando e entregando a própria vida, a exemplo de Cristo.

**Oração Universal**

V/Caríssimos cristãos: oremos a Deus, nosso Pai, que nos enviou o seu Filho Jesus Cristo, para nos dar a conhecer a vida eterna,
e digamos (ou: e cantemos), com fé:

R/*Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.*

1. Pelo Papa Francisco, Bispo de Roma, sucessor de Pedro: receba da Eucaristia o Pão que vem de Deus, força para dirigir a santa Igreja, oremos.
2. Por aqueles que, em cada país, se dedicam a trabalhar pelo bem comum: reconheçam em todas as ocasiões a bondade e gratuidade de Deus, oremos.
3. Pelos cristãos que entristecem o Espírito, que os marcou com o dom da caridade: saibam perdoar-se mutuamente, oremos.
4. Pelas pessoas que murmuram contra tudo: recebam de Jesus o grande dom de se deixarem instruir pela verdade, oremos.
5. Pelos membros desta comunidade (paroquial) que estão cansados de caminhar, como Elias: encontrem na Palavra e no Pão de Deus fonte de ânimo, oremos.

V/Pai Santo, que nos chamastes à fé e nos dais a comer o Pão do Céu, ensinai-nos a acreditar com todo o nosso ser na Palavra verdadeira do Evangelho e no alimento salvador da Eucaristia. Por Cristo, Senhor nosso.

R/ *Ámen.*

**Ritos finais**

O Pão partido, do qual somos alimentados, deve ser partilhado na vida. Por isso, vamos partir da Eucaristia marcados com uma oração de bênção solene sobre toda a assembleia reunida: oração de bênção sobre o povo 18 (*Missal Romano*, 572).

**Envio missionário**

V/Ide, alimentados pelo Pão de Deus!

R/*Ámen.*

V/Ide, salvos pela entrega de Jesus Cristo!

R/*Ámen.*

V/Ide, livres de toda a maldade!

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

“Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer”. Ao se preparar para a procissão de entrada, o ministro do altar deve enraizar no seu coração o sentimento de que ele segue a cruz processional porque ele quer, mas, anterior ao seu querer, está o chamamento de Deus. No fundo, na procissão de entrada todos seguem a Cruz, mas não somos nós que levamos a Cruz, é ela que nos leva, é ela que nos traz ao altar.

**Leitores**

Não raras vezes Jesus refere-se à Sagrada Escritura. Isso mostra que Ele era um seu leitor atento e assíduo, ele que é a Palavra de Deus encarnada. Neste domingo, Jesus cita os profetas Jeremias e Isaías e faz alusão ao livro do Êxodo. Esta familiaridade de Jesus com a Palavra deve estimular a do leitor também. Quando proclamamos uma profecia, estamos a dar elementos aos fiéis para crescerem cada vez mais na fé.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

“Levanta-te e come porque ainda tens um longo caminho a percorrer”. A Eucaristia é um viático, um alimento para o caminho. Ao receber a Comunhão na igreja, o MEC deve ouvir interiormente esta palavra que Deus dirigiu ao profeta Elias. O pão que ele recebe é o alimento para o resto do caminho da sua vida, mas também para o caminho que ele vai percorrer até chegar a casa do doente a quem ele é enviado.

**Músicos**

A proclamação cantada da Palavra de Deus é o contrário da murmuração. A murmuração é uma lamentação, uma insinuação ou mesmo uma calúnia feita a meia voz, para que o fogo da mentira se propague sorrateiramente. Jesus pede que se proclame do alto dos telhados e diz que, ele próprio, falou abertamente ao mundo. O canto é, assim, o contrário da murmuração, é a firmeza clara na Palavra de Deus.

**Sair em missão de amar**

O alimento que fortalece toda a nossa vida – a Palavra e o Corpo de Jesus que recebemos na Eucaristia – implicam o nosso modo de viver, para que seja uma vida abundante, cheia de graça. Por isso, nesta semana, vamos viver na lógica da caridade, partilhando gratuita e generosamente algo nosso com alguém que nos seja próximo.